



---

# Vídeo-documentário como ferramenta sensibilizadora de educação ambiental, nos Butiaçais de Tapes (RS)

---

**Éderson G. de Souza Ferreira**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
UERGS, Unidade em Tapes, Rua Oscar  
Matzembacher, 475 - Centro, Tapes, RS

**Daniela C. Haas Limberger**

E-mails: [edersongustavo2015@gmail.com](mailto:edersongustavo2015@gmail.com)  
[daniela-limberger@uergs.edu.br](mailto:daniela-limberger@uergs.edu.br)

---

Recebido em: 15 mar. 2017. Revisado em: 21 mar. 2017. Aceito: 02 abr. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.34.764-775>

## Resumo

O butiaçal do Estado do Rio Grande do Sul tem sua maior área de preservação no município de Tapes. Nesta paisagem do Pampa, vivem 50 espécies ameaçadas de extinção entre fauna e flora. O objetivo do projeto é promover a sensibilização dos alunos das escolas municipais e estaduais deste município, quanto a preservação dos butiaçais. A metodologia do projeto fundamenta-se no conhecimento de que a relação educação-cinema oportuniza tematizar, por diferentes ângulos, questões da realidade cotidiana. E ainda, que o uso de filmes enquanto recurso didático cresce a cada dia, possibilitando que a pessoa adquira mais conhecimentos sobre um tema específico e ao mesmo tempo desenvolva novas competências. Dessa forma, para que se tenha a sensibilização dos alunos, se

utilizará recursos vídeos-documentários relacionado aos butiazais acompanhado por palestras, orientando sobre a preservação deste ecossistema e posterior *feedback* com perguntas coletivas. A educação ambiental é o processo que se constroem valores sociais, voltadas para a conservação do meio ambiente. Acredita-se que o cinema possa ser considerado capaz de auxiliar a transformação de atitudes e valores das pessoas diante do cotidiano e, portanto, ser uma excelente ferramenta de disseminação da educação ambiental. Apresenta-se por fim, a conscientização em preservar os butiazais e biodiversidade local, tornando os estudantes destas escolas disseminadores da educação ambiental.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Conservação Ambiental. Área de Preservação Ambiental. *Butia odorata*.

## Introdução

---

Nas últimas décadas, as interferências humanas sob o meio natural vêm sendo cada vez mais intensificadas. Na tentativa de combater os aspectos negativos dessas intervenções os governos criaram e implementaram dispositivos legais em várias instâncias, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento em bases sustentáveis. Neste contexto foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual veio reforçar e qualificar o direito de todos à Educação Ambiental (EA), como “um componente essencial e permanente da educação nacional”.

Moran et al. (2001) descrevem que o conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação, de comunicação e a informação é o primeiro passo para conhecer. Enfatizam ainda a importância de integrar os meios de comunicação na escola, relatando que: “[...] os meio de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superando linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público”.

A imagem, como um elemento provocativo da curiosidade, pode proporcionar aos estudantes como interpretar a presença do ser humano no ambiente, suas formas de interações e impactos, promovendo alternativas para cuidar do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Ressalta-se que a inclusão da temática ambiental nos currículos escolares deve acontecer a partir de atividades diferenciadas, as quais possam conduzir os alunos a serem agentes ativos no processo de formação de conceitos.

O pequeno município de Tapes, onde serão desenvolvidas as atividades, destaca-se por possui a maior extensão de butiazal do Estado do Rio Grande do Sul e a maior de preservação de espécie do Brasil. Nesta paisagem típica da costa sul, vivem pelo menos 50 espécies entre flora e fauna ameaçadas de extinção. A grande problemática hoje existente neste local, é que parte de sua população desconhece a importância e mesmo a existência do Butiazal, emergindo a demanda de trabalhar educação ambiental com os alunos das escolas. O uso tradicional do Bioma Pampa está associado principalmente à pecuária e agricultura. Porém, apresenta uma grande riqueza de espécies nativas, dentre elas, o *Butia*, um gênero de palmeiras (família Arecaceae) que ocorre na América do Sul. Sendo o *Butia odorata* a espécie nativa deste Bioma, que ocorre

somente no Rio Grande do Sul (Brasil) e nos departamentos do leste do Uruguai (RIVAS; BARBIERI, 2014).

Assim, região tema deste roteiro é o butiazal de Tapes, situado a oeste da Laguna dos Patos incluindo parte dos municípios de Barra do Ribeiro e Tapes. Constitui-se por uma área de 83.174ha, podendo ser visualizada nesta região uma declividade no sentido leste-oeste, a partir da costa da Laguna dos Patos, uma faixa de praia lagunar com dunas de areia, campos arenosos e banhados até o sopé da Coxilha das Lombas, onde a mata domina na encosta, compondo assim mosaicos com extensas manchas de butiazais, campos e cultivos (BECKER; MOURA, 2006).

Assim, a utilização de vídeos como uma ferramenta didática de sensibilização ambiental pode ser considerada importante nos dias atuais, sendo esta uma oportunidade em realizar uma proposta de extensão universitária, que concretiza-se como um processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, aproximando Universidade e comunidade oportunizando integração e o desenvolvimento na região.

Apresenta-se então o objetivo geral do trabalho: Promover a sensibilização dos alunos do ensino fundamental e médio da rede de ensino do município de Tapes (RS) quanto a preservação do meio ambiente local através da utilização recurso didático audiovisual. E ainda como objetivos específicos, destacam-se: Possibilitar atitudes de preocupação e cuidado com o meio ambiente a partir de vídeos-documentários de caráter ambiental; - Observar e descrever os elementos desencadeadores de atitudes de cuidado e preservação do meio ambiente a partir da exibição dos vídeos; - Promover a integração e aproximação entre a Universidade e a Comunidade escolar do município de Tapes.

## Desenvolvimento

---

O presente trabalho tem um caráter de ação educativa ambiental, conformando-se uma pesquisa do campo das ciências sociais e educação e, portanto, uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é o instrumento metodológico indicado na investigação relacionada ao processo educativo. É uma concepção metodológica que lida com as significações do comportamento humano individual e coletivo no âmbito socioambiental na busca do conhecimento aprofundado da realidade.

As pesquisas de caráter qualitativo, lidam com emoções, valores e subjetividade. “O principal interesse da ciência social é o comportamento significativo dos indivíduos engajados na ação social, ou seja, o comportamento ao qual os indivíduos agregam significados considerando o comportamento de outros indivíduos” (GOLDENBERG, 1999). Educação formal é o processo educativo institucionalizado, que acontece na rede de ensino, com estrutura curricular, formação de professores, com uma estrutura definida. A educação ambiental neste contexto ressalta a interdisciplinaridade do processo educativo, a participação do aluno e sua determinação para a ação e solução dos problemas ambientais e a integração com a comunidade (SEARA FILHO, 1987).

Esta proposta desenvolvida a partir do trabalho de Educação Ambiental de caráter formal, envolve alunos das mais variadas faixas etárias. O Projeto fora apresentado aos professores das escolas da rede municipal e estadual de Tapes demonstrando a importância da interação entre comunidade e Universidade e divulgando, dessa forma, a mesma no município de Tapes.



Todos envolvidos com o projeto, realizaram uma atividade inicial de preparação para o contexto que trata o vídeo, sendo na sequência realizado uma atividade para enfatizar/ressaltar a importância do conteúdo mostrado e inserção no contexto relacionado à preservação dos Butiazais junto às coordenações e professores das escolas. Abaixo, imagem da região trabalhada com os alunos das escolas (Figura 2).



Figura 2 - Local de preservação trabalhado na temática ambiental. (Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/nossa-terra/2012/noticia/2012/12/margens-da-lagoa-dos-patos-butiazal-ocupa-800-hectares-no-rs.html>)

Para as turmas nas quais os professores demonstrarem interesse e disponibilidade de realizarem a proposta, foram realizadas seções de videodocumentários como meio sensibilizador para a Educação Ambiental (Figura 3-a). Apesar do vídeo ser considerado um elemento provocativo da curiosidade do aluno ele não pode ser substituído pela atividade prática do ensino aprendizagem. E, portanto, além do filme foram desenvolvidas oficinas de educação ambiental, sendo abordados os principais conflitos ambientais da atua-

lidade, especialmente o problema da poluição causada por resíduos sólidos junto a locais de preservação, totalizando 1 hora e 30 minutos de atividades. Dessa forma, o filme será problematizado e inserido no cotidiano dos alunos.

No início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. Nos anos finais do ensino fundamental convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. No ensino médio, o pensamento crítico, contextualizado e político, e a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados, podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental. Os vídeo-documentários escolhidos para o trabalho são: Resgate Cultural – Conservação de butiazais no Bioma Pampa, produzido pela Terra Sul e Amamos butiá, produzido pela Embrapa Clima Temperado. Após as atividades, como feedback do tema proposto, foram solicitados desenhos para os participantes (Figura 3).



Figura 3 - Atividades com aluno. a) Apresentação com videodocumentários. b) Atividade feedback: desenhos livres. (Fonte: Autores, 2016.)

Observa-se que a televisão se apresenta como um dos principais meios de informação utilizado pela sociedade contemporânea. É uma janela pela qual o homem atual compreende o mundo. Este veículo de informação atualiza os universos sensoriais, éticos e afetivos das diversas faixas etárias e estes, por conseguinte, são levados ao ambiente escolar. Os recursos audiovisuais, possuem funções que vão desde a introdução á um determinado assunto até a motivação por novos temas (ARROIO; GIORDAN, 2006). Esses vídeos têm qualidades primordiais capazes de envolver o espectador num processo de aprendizagem prazeroso onde o conhecimento é trabalhado sem que o espectador se dê conta do processo de aprendizagem no qual está envolvido (FRANCO, 1997).

A escola é um local onde são canalizadas as diversas culturas que se formam a partir das horas diárias de exposição à tudo que é assistido na televisão. A partir desse contexto pode-se perceber porque a linguagem utilizada nos vídeos estabelecem comunicação significativa com um grande e variado quantitativo de pessoas: seu diálogo está intimamente atrelado ao cotidiano. Assim, o enfoque abordado por vídeos educativos pode proporcionar a constituição de um aprendizado através da interação dos alunos ao reconhecerem neste, situações do seu cotidiano ou de sua relevância (PAIM, 2006).

Moran et al. (2001) defendem o uso do vídeo na educação escolar e, portanto, na educação ambiental, justificando que, para o aluno, vídeo significa 'descanso' e não 'aula' o que por si só pode modificar às expectativas em relação ao seu uso. Assim, essa expectativa positiva pode ser aproveitada para atrair o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico escolar e ainda para introduzir um novo assunto, despertando a curiosidade e a motivação para novos temas.

Neste sentido, a motivação promovida pelo vídeo pode auxiliar na problematização das questões ambientais gerando discussões necessárias à completa compreensão dos problemas relacionados que dificilmente podem ser contemplados apenas pelo livro didático. Ressalta-se que este tipo de atividade seja capaz de despertar o interesse e a consciência dos alunos sobre a preservação do meio ambiente e o local onde estamos inseridos é importante para o bem estar da população. Além disso, houve uma aproximação entre comunidade e a Universidade. Demonstrando a importância da universidade para o desenvolvimento com bases sustentáveis tanto para o município quanto para a região da qual ele faz parte.

## **Conclusão**

---

O projeto Vídeo-documentário como ferramenta sensibilizadora da Educação Ambiental nos Butiazais de Tapes-RS contribui para uma mudança de atitude por parte da comunidade escolar. O vídeo é capaz de despertar o interesse e a consciência dos alunos sobre a preservação dos Butiazais e de como o meio onde estamos inseridos é importante para o bem-estar da população e da biodiversidade. Além disso, houve uma aproximação entre comunidade e a Universidade, demonstrando a importância da universidade para o desenvolvimento com bases sustentáveis tanto para o município quanto para a região da qual ele faz parte.

## Referências

---

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, n.24, nov. 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei Federal No 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências**. BRASÍLIA: MEC, 2007.

BECKER, F.; MOURA, L. A. **Biodiversidade. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul** Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA / SBF, 2006. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/\\_arquivos/cap\\_1\\_lagoa\\_casamento.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/cap_1_lagoa_casamento.pdf)>. Acesso em: out. 2016.

FRANCO, G.E.L. O Vídeo Educativo: Subsídios para a leitura crítica de documentários. **Revista Tecnologia Educacional**, n. 136-137, mai./ago. 1997.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3<sup>o</sup> ed. Campinas: Papirus, 2001.

PAIM, P.G. **A história da borracha na Amazônia e a Química Orgânica**: Produção de um vídeo didático-educativo para o Ensino Médio. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Mestrado em Ensino de Ciências, Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

RIVAS, M; BARBIERI, R.L. **Boas Práticas de manejo para o extrativismo sustentável do butiá**. 1<sup>a</sup> Edição. Brasília, DF: Embrapa. Pallotti. 2014.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. **Revista Ambiental**, ano 1, v. 1, 1987.

SILVA, S. **Diagnostico Ambiental do Município de Tapes**. Projeto de Iniciação Científica. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2013.